



DOSSIÊ: EDUCAÇÃO HUMANISTA

Brasília, ano 40, nº 154, jul./dez. 2017



REVISTA DE
EDUCAÇÃO
ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL

Dossiê
Educação Humanista

Brasília, ano 40, n. 154, jul./dez. 2017

Publicação Semestral
Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - ANEC

Conselho Superior

Dr. Marcelo Fernandes de Aquino - Presidente

Dr. José Marinoni - Vice-Presidente

Es. Mariluce Nilo Morcourt - Secretária

Conselheiros

Dra. Adair Aparecida Sberga

Dra. Ângela de Mendonça Engelbrecht

Dr. Clemente Ivo Juliatto

Dr. Christian de Paul de Barchifontaine

Dr. Gilberto Gonçalves Garcia

Profa. Márcia Edvirges Pereira dos Santos

Profa. Maria Imaculada Esquerdo

Me. Mario Sundermann

Dr. Wolmir Therezio Amado

Diretoria Nacional

Dr. Paulo Fossatti - Diretor Presidente

Ma. Irani Rupolo - Diretora 1^a Vice-Presidente

Dra. Adair Aparecida Sberga - Diretora 2^a Vice-Presidente

Es. Marli Araújo da Silva - Diretora 1^a Secretária

Me. Claudino Gilz - Diretor 2^o Secretário

Es. Roberto Duarte Rosalino - Diretor 1^o Tesoureiro

Es. Francisco Angel Morales Cano - Diretor 2^o Tesoureiro

Secretário Executivo

Me. Evandro Luís Amaral Ribeiro

Presidente do Conselho Editorial

Dra. Adair Aparecida Sberga - Rede Salesiana de Escolas

Conselho Editorial

Dr. Geraldo Caliman - Universidade Católica de Brasília/Brasil

Dra. Maria Luisa Amorim Costa Bissoto - Centro Universitário Salesiano de São Paulo/Brasil

Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira - GPER - Serviços Educacionais/Brasil

Associação Nacional de Educação Católica do Brasil

SEPN Quadra 516, Bloco D, Lote 09. Edifício Via Universitas, 4^o Andar – Asa Norte

CEP 70770-524 – Brasília/DF – Fone: (61) 3533-5050 – Fax: (61) 3533-5070

E-mail: revistaeducacao@anec.org.br – Home: <http://revistas.anec.org.br>

Publicação Semestral

Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - ANEC

Comitê Editorial

Dr. Adolfo Ignácio Calderón - Pontifícia Universidade Católica de Campinas/Brasil

Dra. Angela Ales Bello - Pontifícia Università Lateranense/Vaticano

Dra. Azucena de la Concepcion Ochoa Cervantes - Universidad Autonoma de Queretaro/México

Dr. Carlo Nanni - Pontifícia Università Salesiana/Itália

Dra. Cristina Costa Lobo - Universidade Portucalense Infante D. Henrique/Portugal

Dra. Elaine Conte - Universidade La Salle de Canoas/Brasil

Dra. Ivone Yared - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Brasil

Dra. Jamylle Rebouças Ouverney - Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba/Brasil

Dra. Joana Paulin Romanowski - Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Brasil

Dr. João Casqueira Cardoso - Universidade Fernando Pessoa/Portugal

Dra. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - Universidade Federal de Roraima/Brasil

Dr. Luiz Síveres - Universidade Católica de Brasília/Brasil

Dr. Marcos Sandrini - Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre/Brasil

Dr. Mario Sandoval - Universidade Católica do Chile/Chile

Dra. Marisa Claudia Jacometo Durante - Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/Brasil

Dra. Meire Silva Botelho de Oliveira - Faculdade Salesiana Dom Bosco e Universidade do
Estado do Amazonas/Brasil

Dr. Miguel Mahfoud - Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil

Dra. Romilda Teodora Ens - Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Brasil

Dr. Ronaldo Zacharias - Centro Universitário Salesiano de São Paulo/Brasil

Dra. Ruth Pavan - Universidade Católica Dom Bosco/Brasil

Dra. Sônia Maria de Souza Bonelli - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Brasil

Dr. Wellington de Oliveira - Centro Universitário Teresa D'Ávila/Brasil

Equipe Editorial

Es. James Pinheiro dos Santos - Associação Nacional de Educação Católica/Brasil

Ma. Roberta Valéria Guedes de Limas - Associação Nacional de Educação Católica/Brasil

Ma. Tatiana da Silva Portella - Universidade Católica de Brasília/Brasil

Designer Editorial e Capas

Comunicação da ANEC

Responsável pela Editoração

Paulo César Borgi Franco

Responsável pelas Traduções

Dr. Carlos Mario Vásquez Gutiérrez

Supor te Técnico

Es. James Pinheiro dos Santos

Endereço Eletrônico

revistaeducacao@anec.org.br

Associação Nacional de Educação Católica do Brasil

SEPN Quadra 516, Bloco D, Lote 09. Edifício Via Universitas, 4º Andar – Asa Norte

CEP 70770-524 – Brasília/DF – Fone: (61) 3533-5050 – Fax: (61) 3533-5070

E-mail: revistaeducacao@anec.org.br – Home: <http://revistas.anec.org.br>

Educação, sociabilidade e socialização: múltiplas perspectivas

OLMIRA BERNADETE DASSOLER¹

GERALDO CALIMAN²

Resumo: A investigação enfatiza os conceitos de educação, sociabilidade e socialização, pautando-se no estudo de alguns teóricos que abordam o tema, tais como Freire, Maturana, Bauman, Caliman, Baechler, entre outros. De um lado, pretende-se identificar e interpretar os aspectos referentes aos conteúdos e às formas de sociabilidade, socialização e educação, bem como de que modo essa trilogia se processa na prática e na realidade constitutiva das pessoas; por outro lado, busca-se saber de que forma a educação, sociabilidade e a sociabilização constituem expressões dinâmicas na interação do cotidiano entre os indivíduos. Foram entrevistadas seis pessoas: dois gestores, um da área administrativa e o outro da área pedagógica e socioeducativa; dois professores que ministram aulas de sociologia e filosofia; e dois alunos, um de licenciatura em Pedagogia e o outro de bacharelado em Psicologia. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada. Fez-se uso de gravador para o registro das respostas, as quais, posteriormente, foram transcritas na íntegra, seguidas da interpretação na forma de análise de discurso, com o estabelecimento de uma relação entre a teoria e a prática. O objetivo da pesquisa foi investigar e analisar de que modo se caracterizam e se manifestam as expressões da educação, sociabilidade e socialização na visão dos teóricos citados e o seu prolongamento na interação entre as pessoas. Dos dados obtidos, destaca-se que os termos “educação”, “sociabilidade”, “socialização”, na perspectiva dos teóricos, associados ao resultado dos entrevistados, diferem na sua expressão dependendo do grupo e de situações pelos quais os momentos são vivenciados. Ressalta-se que há consonância de ambos, no aspecto de que o ser humano é um ser social e em *continuum* processo formativo e informativo, de interação e de contextualização, ou seja, vai além da sala de aula. O ser humano necessita do outro para a sua convivência, o que se concretiza pela educação e por ações socioeducativas.

Palavras-chave: Educação. Sociabilidade. Sociabilização. Teoria e prática.

Education, sociability and socialization: multiple perspectives

Abstract: The research emphasizes the concepts of education, sociability and socializing, resting on the study of some theorists on the topic, such as Freire, Maturana, Bauman, Caliman, Baechler, among others. It is intended, therefore, to identify and interpret aspects relating to the content and forms of education sociability, socialization and how this trilogy takes place in practice and constitutive reality of the people; on the other hand,

how education, sociability and socialization are dynamic expressions in everyday interaction between individuals. Six people are interviewed: two managers, an administrative area and the other the educational area and socio-educational, two teachers who teach sociology classes and Philosophy and two students, an undergraduate degree, degree in Pedagogy and the other attending BA in Psychology. For data collection was used the technique of semi-structured interview was made using the recorder to record the responses to which were later transcribed, followed by interpretation in the form of discourse analysis and establishing one relationship between theory and practice. The objective of the research was to investigate and analyze how to characterize and manifest expressions of education, sociability, socialization in view of the aforementioned theoretical and its extension in the interaction between people. The data highlights that the terms of education, sociability and socialization from the perspective of theoretical, associated with the result of respondents differ in their expression depending on the group and situations in which times are experienced. On the other hand, there is consistent both in the aspect of the human being is a social being and continuum formative and informative process of interaction and context, i.e. goes beyond the classroom. The human being needs the other for their coexistence, which is realized by education and socio educational activities.

Keywords: Education. Sociability. Socialization. Theory and practice.

Educación, socialidad y socialización: múltiples perspectivas

Resumen: La investigación enfatiza los conceptos de educación, sociabilidad y socialización, pautándose en el estudio de algunos teóricos que abordan el tema, tales como, Freire, Maturana, Bauman, Caliman, Silva, entre otros. De un lado, se pretende identificar e interpretar los aspectos referentes a los contenidos y a las formas de sociabilidad, socialización y educación, así como de qué modo esta trilogía se procesa en la práctica y en la realidad constitutiva de las personas; por otro lado, de qué forma la educación, sociabilidad y la sociabilización constituyen expresiones dinámicas en la interacción del cotidiano entre los individuos. Fueron entrevistadas seis personas: dos administrativos, uno del área administrativa y otro del área pedagógica y socioeducativa, dos profesores que dan clases de Socioología y Filosofía y dos alumnos, uno del curso de graduación, licenciatura en Pedagogía y el otro, cursando bachillerato en Psicología. Para la recolección de datos se utilizó la técnica de entrevista semi-estructurada, utilizando grabador para el registro de las respuestas pues, posteriormente, fueron transcritas integralmente, seguidas de la interpretación en forma de análisis de discurso y estableciendo una relación entre la teoría y la práctica. El objetivo de la investigación fue investigar y analizar de qué modo se caracterizan y se manifiestan las expresiones de la educación, sociabilidad y socialización en la visión de los teóricos citados y su prolongación en la interacción entre las personas. De los datos obtenidos se destacan que los términos de educación, sociabilidad, socialización en la perspectiva de los teóricos, asociados al resultado de los entrevistados, difieren en su expresión dependiendo del grupo y de situaciones por los que los momentos son vivenciados. Se resalta, que hay consonancia entre ambos, en el aspecto de que el ser humano es un ser social y en continuum proceso formativo e informativo, de interacción y de contextualización, o sea, va más allá de la sala de clase. El ser humano necesita del otro para su convivencia, lo que se concretiza por medio de educación y de acciones socioeducativas.

Palabras clave: Educación. Sociabilidad. Socialización. Teoría y práctica.

Introdução

Este artigo apresenta uma tríade que dá nome ao título e que, embora considerados termos muito próximos, possui significados distintos.

É sabido que o mundo social se compõe de características culturais e de estruturas sociais que fundamentam e guiam o comportamento daqueles que dele fazem parte. Para o indivíduo que nasce nesse meio compreender tal contexto, faz-se necessário aprender os aspectos culturais vigentes dessa sociedade. Isso constitui um processo de aprendizagem chamado socialização, ou melhor, constitui a efetiva vivência com as pessoas em sociedade. Em contrapartida, por sociabilidade entende-se a capacidade de ser sociável, ou seja, a possibilidade de socialização em viver com outras pessoas com as quais se assimilam hábitos, normas e costumes do grupo em que se insere. Tal aprendizagem se estende e se altera no decorrer da vida devido às diferentes formas de ver o mundo. Por sua vez, pelos contatos com diferentes gerações, garante-se a continuidade desse processo de socialização.

Por isso, passando para a vertente educativa, entende-se que os grupos que adentram a escola são provenientes de diferentes realidades e âmbitos de trabalho diverso e trazem consigo uma bagagem de valores, normas e crenças que estão agregadas à realidade social e cultural na qual o indivíduo vive. Aqui o terceiro termo “educação” se introduz e se dinamiza ao permear as inter-relações que vão ocorrendo nesse processo em que o indivíduo aprende a socialização e a ser membro da sociedade (BERGER; BERGER, 1977).

Assim sendo, o objetivo geral deste artigo pauta-se em analisar e investigar de que modo os termos “educação”, “sociabilidade” e “socialização” estão presentes no cotidiano e na prática das pessoas sob a ótica de diversos teóricos, assim como verificar o que pensam e qual interpretação se obtém de gestores da área administrativa, pedagógica e socioeducativa, de docentes que ministram aulas nos cursos de sociologia e filosofia e de alunos dos cursos de graduação em pedagogia e bacharelado em psicologia, respectivamente.

Quanto aos objetivos específicos, o intento é de apresentar conceitos de educação, sociabilidade e socialização, tendo como base vários teóricos que apontam para diferentes perspectivas, e analisar as manifestações de educação, sociabilidade e socialização no cotidiano dos indivíduos entrevistados. Além disso, visa-se trazer contribuições para novas pesquisas e manter aberta a discussão sobre o tema.

Vive-se e transpira-se em uma época de rápidas mudanças em um mundo cada vez mais globalizado, em que os laços aparentemente estão estreitados, mas que, no entanto, o individualismo parece imperar na sociedade. Nesse sentido, a percepção e o interesse de aprofundamento da pesquisadora pelo tema da educação, sociabilidade e socialização, aquilo que faz emergir o encontro com o outro, suscitaram os seguintes questionamentos: 1) De que modo se manifestam a educação, a

sociabilidade e a socialização na perspectiva de alguns teóricos que discorrem sobre esses temas? 2) Fundamentados, teoricamente, em diversos autores, quais expressões e formas da sociabilidade, socialização e educação constituem a dinâmica dos indivíduos na sua interação com as demais pessoas, no seu afã diário? As duas questões aglutinam o problema a ser investigado, isto é, de que modo as expressões da educação, sociabilidade e socialização estão presentes sob a perspectiva de alguns teóricos e como isso se manifesta no cotidiano e na prática das pessoas?

Este trabalho foi elaborado e justifica-se tendo em vista a linha de pesquisa “educação, juventude, sociedade”. Apresenta-se, assim, para a reflexão o tema: “Educação, sociabilidade, socialização: múltiplas perspectivas”.

O estudo e a pesquisa bibliográfica ocorrem por meio de material já tornado público sobre a questão e por meio de livros e artigos científicos. A pesquisa de campo foi elaborada de forma ampla, com a finalidade de investigar e analisar como as expressões da educação, sociabilidade e socialização se manifestam no cenário aberto. A pesquisa se deve também ao fato de ser um tema vasto e complexo, além de instigante e inspirador para a ampliação de novos horizontes.

A proposta desta pesquisa justifica-se ainda por ser uma seara fértil e pouco estudada, carente de observações. Além disso, hodiernamente, a educação está intimamente ligada ao estudo da sociabilidade, das desigualdades, e à dimensão sociocultural. Nesse viés, percebe-se que o tratamento dispensado à educação, sociabilidade e socialização nas práticas escolares e/ou em educação não formal, na educação social, é considerado um dos fatores que tem maior influência no sucesso dos estudantes. Por isso, desequilíbrios nesse aspecto também afetam negativamente o êxito de uma educação de equidade (CASASSUS, 2002).

Outro fator importante para o estudo do tema está relacionado a um dos quatro pilares da educação, propostos por Jacques Delors, direcionado ao aprender a conviver, em cuja abrangência se encontra o desenvolvimento da educação escolar e não escolar, voltado à diversidade da espécie humana, suas semelhanças, bem como à convivência em sociedade e suas relações. Para esse teórico, o respeito aos diversos pontos de vista é fundamental para a formação do ser humano pleno (DELORS *et al.*, 2001).

Cabe aqui recordar também que a legislação brasileira, no que se refere à educação, determina a promoção da cidadania de forma ampla por meio de documentos oficiais e adota políticas de inclusão escolar, pautando-se no respeito às diversidades, pedagogias de combate ao racismo, igualdade e o cultivo de boas relações sociais. É o que expressam a Constituição Federal Brasileira de 1988 (Art. 205) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96, Art. 3º, inciso III), garantindo a todos os brasileiros, sem distinção de cor, sexo, credo, cultura, condição social, política e econômica, direitos iguais e o seu pleno desenvolvimento. Esse contexto traça os moldes da política educativa nos seus diversos aspectos:

A política educativa corresponde ao conjunto de decisões do sistema político, [...] não nasce do nada, ela inscreve-se no quadro mais largo de uma filosofia de educação e é o resultado de múltiplas influências em interações, provenientes dos sistemas sociais que agem sobre o sistema educativo [...] (PACHECO, 2005, p. 61-62).

Com base nessa visão interativa entre sociedade, ações políticas e formação do indivíduo, por meio da educação, sociabilidade e socialização, estudar esse tema possibilitou uma compreensão mais ampla do aprender a conviver, aliado ao aspecto da sociabilidade, termo específico utilizado, sobretudo, na Pedagogia Social. Ficou evidente que nenhum grupo social é melhor ou pior, apenas diferente (GOMES, 2010). E, portanto, essas diferenças fazem parte da cultura social e interferem na formação da política educativa.

Educação, um processo de interação

Partindo da concepção de Maturana (1999), a educação é um processo de interação que ocorre o tempo todo, que traz o convívio em sociedade e ressalta seus efeitos de longa duração. Suas características e sua constituição ocorrem sempre em uma dimensão na qual quem educa é, ao mesmo tempo, educado, retomando, assim, a pedagogia freireana que amplia e contextualiza o âmbito das práticas educativas para além da escola. Estas são explicadas pelo grande legado deixado por Paulo Freire, o de poder integrar contributos fundamentais da psicologia contemporânea com uma profunda vivência sociológica e uma práxis política (FREIRE, 1999).

Essa visão implica em promover também uma práxis educativa que vise a uma maior justiça social, proveniente das mudanças que proporcionem o bem-estar social das pessoas, ou seja, as possibilidades que se traduzem na inter-relação entre educação, sociabilidade e socialização. O filósofo Ortega y Gasset alude que a verdadeira educação se adquire em casa, nas praças e nos estabelecimentos públicos, e menciona a pedagogia como a ciência que transforma as sociedades (DROGUETT, 2009). Complementa Caliman (2009) afirmando que o homem se torna ser humano somente inserido na sociedade humana. E, ao mencionar a pessoa do pedagogo, aponta-o como alguém imerso na realidade social com sensibilidade e capacidade educativa que possa responder às demandas emergentes dessa sociedade.

É notório que, ao se falar em educação, geralmente faz-se referência àquela que ocorre na escola. No entanto, pode-se afirmar que há uma multiplicidade de processos, fenômenos, agentes ou instituições considerados educativos, dentro de uma realidade complexa e permeada pela diversidade (CARO, 2009). Por isso, seria muito simplista reduzi-la somente à educação escolar. Outras educaçãoes, chamadas de não formais, informais ou educação social, fazem parte do desenvolvimento do ser humano, porque a educação é global, é social e se dá ao longo de toda a vida.

Caro (2009) explicita, de modo contundente, que a educação não formal reconhece a pessoa como um ser que pensa, age, sente e que traz consigo valores culturais, os quais precisam ser respeitados, constituindo um campo complementar à educação escolar. Nesse ínterim, a educação social é também conteúdo e objeto da Pedagogia Social, uma vez que insere no seu bojo o processo das relações que permite a discussão e o aprofundamento dos problemas sociais e as diversas maneiras de compreendê-los. Desse modo, entende-se o porquê da sua origem na Alemanha, ao referir-se aos diferentes sentidos, ou seja, à ajuda educativa, profissional e cultural da juventude.

Logo, Pedagogia Social é uma ciência voltada e orientada para indivíduos ou grupos que ocorre por meio de ações socioeducativas, em uma relação de cuidado e ajuda, em diversas formas e flexíveis, sempre tendo em vista melhorar a qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, Caliman (2009) ressalta que a educação informal se insere no âmbito da socialização primária e secundária, ou seja, a educação é exercida dentro da sociedade e de certos grupos, como a família, os meios de comunicação social, entre outros. Segundo o mesmo autor, convém destacar a distinção existente entre Pedagogia Escolar e Pedagogia Social. A primeira tem uma história cujo percurso se embasa nos currículos oficiais reconhecidos pelo governo, ao passo que a segunda atua e se desenvolve dentro de instituições não formais de educação, no intuito de ser ajuda e resposta às dificuldades da área social.

Evidencia-se, assim, o quanto a questão da educação social volta-se para o desenvolvimento do ser humano no espaço sociocomunitário, ao incluir também o envolvimento e o diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Esse aspecto permite a compreensão e a importância da sociabilidade que depreende do trabalho social.

Sabe-se que a educação formal é abrangente e constitui um segmento do campo educacional com características e propriedades específicas. Porém, a autora citada complementa aludindo que, pela sua especificidade, a educação considera as relações educacionais como mediadoras de mudança social, complementada pela educação social.

Por conseguinte, a educação não formal também forma o indivíduo para a vida, retirando-o das ruas, das drogas, do roubo, do furto, na perspectiva de resgatar a sua autoestima, promovendo-lhe condições de autovalorização, pois o processo das relações educativas se dá em um ambiente social, em que as mensagens são veiculadas e o campo de intervenções é o espaço comunitário (CARO, 2009). Entende-se, assim, que, no aspecto de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, processa-se uma simbiose em que benefícios são compartilhados, de uma forma ou de outra.

Envolvido nesse cenário, o ser humano é um ser em constante evolução e sua tendência natural é sair do egocentrismo pela capacidade que lhe é devida como ser social. Desde os primórdios da humanidade, ele tem necessidade de

pertencer a determinado grupo social, como família, escola, trabalho e tantos outros, enfim, ter uma vida em sociedade. É por meio da socialização que a espécie humana se encontra em constante crescimento. E mesmo que os seres humanos se considerem autossuficientes, eles têm necessidade de seus semelhantes para conviver, para criar novas formas de expressão cultural, além de comunicarem-se, no sentido de realizar-se como indivíduo, pois o que forma o caráter de uma pessoa é a convivência em grupo.

Desde há muito, tem-se conhecimento de que a convivência social, segundo pesquisas, considera que é pela sociabilidade que o ser humano se capacita para a convivência em sociedade, desenvolvendo-a por meio da socialização e pelo teor humanístico, ou seja, a educação. Esta constitui uma forma de realização do indivíduo como cidadão pleno na sociedade em que vive (art. 2º da LDB – BRASIL, 2001), uma vez que é própria da natureza humana a necessidade de participar de grupos sociais. Essa participação envolve a educação, a sociabilidade e a socialização para que ocorra a identificação e a predisposição de cada pessoa ao se inserir no grupo e para que, juntos, estabeleçam limites que proporcionem o respeito aos direitos de cada indivíduo.

Nessa dimensão, pretende-se ampliar a reflexão ao aprofundar os termos “educação”, “sociabilidade” e “socialização” sob os olhares de alguns teóricos.

Educação, sociabilidade e socialização

De acordo com Martins (2007), sociabilidade constitui uma expressão que tem sido empregada na produção acadêmica com diversos sentidos e, geralmente, relacionada às análises sobre os modos de viver e de ser em sociedade. Já para Bauman (1997), o tema se volta para aquilo que constitui a identidade da pessoa, a saber:

[...] sociabilidade é tudo aquilo que representamos ou deixamos transparecer às pessoas. Implica em nossas características comportamentais, de habilidades e outras capacidades de saberes/fazeres, ou seja, de solucionar problemas, de negociar, de se relacionar, de perceber os sentimentos dos outros, de saber ouvir, enfim, tudo que nos representa e nos identifica com o nosso marketing pessoal (BAUMAN, 1997, p. 138).

Ao longo da história, o conceito de sociabilidade apresentou disputa com diferentes correntes de pensamento no debate entre as ciências sociais. Baechler (1989) afirma que, para se falar de sociabilidade, é preciso considerar as relações que são desenvolvidas pelos indivíduos ou grupos. Na visão desse autor, a sociabilidade possui a forma espontânea, isto é, aquela voltada para as redes de parentesco, vizinhança e de classe. E compreende também as expressões organizadas

de sociabilidade ou modos deliberados, em que os espaços sociais são definidos, bem como os grupos se encontram por opção e sentem prazer em ser sociáveis uns com os outros.

A sociologia não trata o indivíduo como alguém isolado, mas sempre como produto social. Historicamente, a individualidade é construída como elemento indissociável da comunidade. Por isso, a partir do século XIX, com o estudo da sociologia, o ser humano passou a ser visto como alguém inserido na sociedade e nos diferentes grupos sociais que o constituem. Assim, o meio em que se vive forma o indivíduo, e vice-versa.

Dito de outra forma, a socialização acontece na vida em sociedade, prerrogativa necessária à sobrevivência da espécie humana, em que um grupo social é compreendido como a reunião de duas ou mais pessoas. Rocha, professor de sociologia, ao discorrer sobre relações sociais de Durkheim, comenta:

[...] o processo de socialização constitui um fato social amplo, que dissemina as normas e valores gerais da sociedade –fundamentais para a socialização das crianças – e assegura a difusão de ideias que formam um conjunto homogêneo, fazendo com que a comunidade permaneça integrada e se perpetue no tempo (ROCHA *apud* LIRA, 2014).

Nesse sentido, a escola, sem dúvida, constitui um local privilegiado de educação, socialização e de criação de redes de sociabilidade, por isso desempenha um papel de suma importância na formação dos indivíduos e, consequentemente, na promoção e no desenvolvimento das características delineadas, dentro de um contexto em que crianças e jovens, na interação, vão alargando a socialização e a sociabilidade por meio da educação. Com sabedoria, Zygmunt Bauman (1997) deixa compreensíveis as diferenças entre os termos “socialização” e “sociabilidade”, ao afirmar que ambos devem ser compreendidos a partir da interação com a estrutura social, embora se refiram a processos distintos. Explica o autor: “A socialização (pelo menos na sociedade moderna) visa a criar um ambiente de ação feito de escolhas passíveis de serem ‘desempenhadas discursivamente’, que se concentra no cálculo racional de ganhos e perdas” (BAUMAN, 1997, p. 138).

Já sociabilidade deve ser compreendida também a partir da interação com a estrutura social, muito embora se referindo a processos distintos, por meio dos quais os indivíduos compartilham ações baseadas no instante em que se vive e nas condições semelhantes a que se encontram. O autor acrescenta ainda que a sociabilidade é característica da modernidade líquida³, na qual os indivíduos não têm mais um grupo de referência pelo qual se pautam e os vínculos relacionais são frágeis e pouco duradouros. “A fase líquida da modernidade retrata que a solidez das coisas tanto quanto a solidez das relações humanas são interpretadas como ameaças” (PORCHEDDU, 2009, p. 663).

Simmel (*apud* BARATA, 1989, s/p) corrobora afirmando que:

[...] tudo o que está presente nos indivíduos sob a forma de um impulso, interesse, propósito, inclinação, estado psíquico, movimento – tudo o que está presente neles de maneira a engendrar ou provocar efeitos em outros ou a receber tais efeitos. [...] essas formas existem por si próprias e pela fascinação que na sua própria libertação destes laços difundem. É precisamente este o fenômeno a que chamamos de sociabilidade.

De outro modo, a sociabilidade pode também ser desenvolvida por atitudes contrárias às relações de se aproximar dos demais. Essa falta ou ausência de sociabilidade é vista como incapacidade para o diálogo e refere-se também às dificuldades de convivência com as pessoas, como a autossuficiência, a não escuta e/ou por conta do frenesi do cotidiano. Tudo isso faz com que os grupos experimentem o encontro com os demais, como momentos de exaustão, alterando, assim, as relações do chamado amor pelo próximo, em que a convivência pode se tornar agressividade, ferindo, desse modo, os princípios que embasam os processos da socialização, da sociabilidade e da educação. “Perde a juventude aquele que não acredita que sua intervenção pode ser mágica para a conquista de um mundo melhor” (CHALITA, 2000, p. 36).

A metodologia

Para desenvolver este trabalho, fez-se uso da pesquisa qualitativa de caráter exploratório com a técnica de entrevista semiestruturada para a obtenção dos dados coletados em campo.

Não há um modelo único de pesquisa na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa de caráter exploratório estuda os objetos em seu campo natural e interpreta os fenômenos em termos do significado que o sujeito lhes dá (PEDRINI, 2007). O pesquisador, nesse contexto, pode ser comparado a um “bri-coleur”, pois comprehende a pesquisa como um processo interativo.

Para o desenvolvimento dos objetivos, anteriormente delineados, e a obtenção dos dados necessários, utilizou-se, para esta pesquisa, o estudo bibliográfico de alguns teóricos, tendo em vista a estruturação do marco teórico-metodológico. Com base nessa fundamentação teórica, fez-se uso da entrevista semiestruturada para buscar com os gestores da área administrativa, pedagógica e socioeducativa, os professores de sociologia e pedagogia e os alunos do curso de pedagogia e bacharelado em filosofia, escolhidos aleatoriamente, pertencentes a uma instituição educativa de Ponta Grossa, no Paraná, um posicionamento em relação ao que dizem determinados autores e qual a visão dos entrevistados em relação aos temas aqui abordados, ou seja, educação, sociabilidade e socialização.

Destarte, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, a qual, segundo Gil (1995), tem a preocupação de interpretar dados e perceber o que transparece nas entrelínhas do estudo, apoiando-se na abordagem interpretativa. Optou-se por essa técnica pela possibilidade de aprofundamento e compreensão do tema e pelo sentido que pudesse ser obtido por meio do contato direto com os entrevistados, pela sua anuência, participação e interpretação referentes ao tema em questão.

A amostra para as entrevistas semiestruturadas envolveu dois gestores, sendo um da área administrativa e outro da área pedagógica e socioeducativa, dois professores da disciplina de sociologia no curso de pedagogia e dois acadêmicos, ambos cursando o 5º período do curso de licenciatura em pedagogia e bacharelado em psicologia, respectivamente. As razões da escolha deram-se devido à facilidade e proximidade da pesquisadora na obtenção das informações com as pessoas envolvidas na pesquisa. Efetuou-se, na sequência, a análise de discurso com a finalidade de estabelecer a relação entre o que dizem os teóricos estudados e a resposta dos entrevistados.

Resultados

Com essa análise preliminar, constataram-se algumas colocações feitas pelos entrevistados no decorrer da pesquisa, associados ao estudo dos teóricos. Para resguardar o nome das pessoas envolvidas na pesquisa, utilizaram-se as letras A, B, C, D, E e F, respeitando a sequência que foi desenvolvida na metodologia, ou seja, gestores, professores e alunos. Dividiu-se a análise em três momentos, assim especificados: (1) o que dizem os gestores; (2) a posição dos professores; (3) a expressão dos acadêmicos.

O que dizem os gestores

A escola possui algo muito peculiar, uma vez que o foco são as pessoas, a troca de conhecimentos e a interação que nela se estabelece. Por essa razão, a educação visa preparar a pessoa para a cidadania, na qual ela seja capaz de ações libertadoras, autônomas e respeitosas entre si e com os demais seres humanos. A entrevista realizada com os gestores expressa essa preocupação voltada para a pessoa como alguém que se vai formando pela educação no exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho.

Em sua abordagem sobre educação, o gestor administrativo A afirmou que: “se o governo priorizasse a educação, geraria mais conhecimento, desenvolvimento e cidadania”. Ele recorda, em sua fala, a seriedade contida nos pilares da educação que forma o cidadão para a vida e, ao mencioná-los, afirma que:

[...] o ser e o fazer constituem suportes da cidadania; e os jovens que adentram a nossa Instituição de Ensino são oriundos de famílias de cultura, miscigenada de origem europeia e asiática, em que os ancestrais já traziam no bojo uma consciência profunda de cidadania e de preocupação com a formação continuada e isso se prolonga na história que se vai construindo (Gestor administrativo A).

Percebe-se que os pilares da educação, tão propalados por Delors *et al.* (2001), mantêm-se vivos nas ações educativas como eixos norteadores, sustentando os valores éticos e morais, apesar de se experimentar a fluidez de uma sociedade líquida.

Contudo, adaptar-se neste mundo dinâmico não é se perder, mas permanecer firme naquilo que é meta e missão no trabalho educativo. É o que explicita em outro momento:

Os pilares da educação correspondem à formação do ser humano universal, pautados em valores morais e éticos, além de permeados pela cristandade. A fluidez da sociedade acaba por confrontar a suposta estagnação da educação como enfrentamento de valores. Na verdade, a educação jamais pode perder os seus eixos norteadores, mas ela é obrigada a adaptar-se à mobilidade, ao dinamismo da sociedade e aos seus reflexos na formação integral do educando. Mas **adaptar-se não é se perder** no emaranhado dinâmico, é, na verdade, ser um constante farol à própria sociedade (Gestor A administrativo, grifos do entrevistado).

Evidencia-se que a preocupação desse gestor se centra na formação integral do ser humano e, conforme Bauman, encontra-se inserido em uma sociedade líquida, em que a busca e a preservação dos valores morais e éticos acontecem pela seriedade com que a educação direciona os seus projetos em vista de um mundo melhor. Na visão do gestor B, a socialização e a sociabilidade se fortalecem pela constituição de projetos que englobam o chamado:

[...] tripé acadêmico Ensino/Pesquisa/Extensão, fruto do debate docente *versus* discente, do qual emergem as mazelas sociais (físicas, emocionais, psíquicas), com o intuito de relacionar o acadêmico com o seu conhecimento científico e a comunidade. A Instituição abre suas portas e se entrelaça com a sociedade, buscando o enriquecimento mútuo. A sociedade com a sua complexidade, e a comunidade acadêmica com a sua formação integralizada (Gestor pedagógico B).

Entende-se que o aspecto da sociabilidade pode ser implementado por meio dos projetos de extensão, em que os alunos entram em contato com diferentes realidades e realizam convivências e socialização, ampliando, desse modo, o seu entendimento pelas diferentes formas de educar.

Além disso, os acadêmicos, sendo jovens vindos de famílias de cultura miscigenada de origem europeia e asiática, trazem consigo diferentes visões sobre cultura e aspectos sociais, o que constitui uma riqueza cultural a ser respeitada e acolhida.

A posição dos professores

Quanto aos demais entrevistados, destaca-se que o professor de sociologia aponta para a realidade complexa que se vive, a importância do papel do pedagogo e a função do educador, afirmando:

Vivemos em uma sociedade com muitas divergências sociais, políticas, econômicas e familiares. Dentro desse contexto, o pedagogo e o professor devem se inserir para que o processo da integração possa acontecer. O pedagogo tem um papel importante para que a socialização possa acontecer no espaço escolar e não escolar. Através de sua sensibilidade, ele pode e deve fazer o educando perceber a importância de interagir com a realidade que se encontra (Professor D).

O professor C, do curso de pedagogia, assim define a sua posição com relação ao tema da educação, sociabilidade e socialização:

Todo ser humano se desenvolve criando vínculos com realidades diversas e estabelecendo formas para viver e conviver. Para isso, necessitamos de convivência harmônica e pacífica, tolerância, senso de justiça e flexibilidade. A boa convivência entre as pessoas constitui a habilidade de convívio no meio social, de conviver com diferentes pessoas, sabendo respeitá-las em suas diferenças (Professor C).

De acordo com Simmel (*apud* MORAES FILHO, 1983), as diferenças e os conflitos, que, porventura, poderão advir, constituem possibilidades para resolver dualismos divergentes nas interações entre as pessoas, quando vistos sob uma nova luz e no aspecto de uma ótica positiva.

A expressão dos acadêmicos

Os acadêmicos entrevistados apontam para a importância de atividades cooperativas que contribuam para as relações interpessoais, em que se respeite a opinião de cada um e se criem oportunidades para a reflexão. Nessa dimensão, as palavras de um dos alunos do curso de bacharelado em filosofia indicam:

Importante é desenvolver trabalhos em equipe, projetos sociais, inserir nos jovens o compromisso com sua comunidade, tornando-os responsáveis pelas ações humanas. Estabelecer relações de confiança, uma vez que ações cotidianas questionam posturas de desrespeito, incentivam a integração e discutem atividades grupais (Acadêmico F).

Atividades como as citadas oportunizam a sociabilidade humana por meio de relações e inter-relações entre as pessoas com a finalidade de convivência saudável. Constituem valores que tornam melhores as pessoas e norteiam a vida do ser humano para a ética e a moral. Assinala ainda que, na academia, alargam-se as “oportunidades de desenvolvimento do espírito crítico e a abertura para um entendimento mais” acurado da vida em sociedade (Acadêmico E).

A própria educação traça, por meio dos seus objetivos, a necessidade de as pessoas cultivarem as relações humanas, a fim de que se sintam engajadas no meio em que vivem na sociedade. Entende-se que o espaço acadêmico não pode privilegiar somente o acesso ao saber sistematizado, mas que oportunize e favoreça uma convivência eficaz para o ser humano.

Considerações finais

É notório que toda prática educativa está imbuída dos princípios e valores que contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano. Desse modo, a educação, a sociabilidade e a socialização permeiam todo o processo que enriquece os cenários educativos, por meio de encontros cotidianos que traduzem as práticas, em que educação, sociabilidade e sociabilização se entrelaçam, borbulham e se dinamizam nesses espaços.

É essencial que estudos complementares continuem a abordagem e a investigação desse tema, oportunizando, assim, novas contribuições para os debates e a amplitude que abarca as palavras “educação”, “sociabilidade” e “socialização”. Elas expressam a profundezas do ser humano e sua inserção no contexto social, como agente socializador e transformador da sociedade em que se vive. Entende-se que a escola é um espaço privilegiado onde diferentes culturas se cruzam e se entrelaçam. Nesse meio, os encontros humanos vão se fortalecendo ou afrouxando-se, de acordo com a ideia de Bauman.

Fica evidente que os temas abordados pelos diferentes autores sobre educação, sociabilidade e sociabilização, nesses contextos educativos, vão tomando nuances expressivas, assim como as respostas adquiridas pelos entrevistados sobre o assunto. Ao se abordar sobre educação, sociabilidade e sociabilização, percebe-se que a globalização traz consigo um mundo fluido e de consumo, em que os vínculos e as inter-relações humanas também se tornam frágeis e pouco consistentes. Porém, a busca e o fortalecimento desses mesmos vínculos se revigoraram no cotidiano e na convivência do ser humano com seus pares.

Recebido em: 09/05/2017

Revisado pelo autor em: 23/09/2017

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO EM: 25/09/2017

DASSOLER, O.B.; CALIMAN, G.

Educação, sociabilidade e socialização: múltiplas perspectivas
Rev. Educ., Brasília, ano 40, n. 154, p. 142-156, jul./dez. 2017

Notas

1 Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB) (2015). Mestrado em Educação pela UCB (2009). Pós-graduada em Gestão Colegiada das Escolas Católicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1996). Habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (1990). Especialização em Orientação Educacional pela Universidade de Ijuí/RS (1985). MBA em Gestão Educacional. Graduação em Pedagogia pela Fundação de Integração e Desenvolvimento do Noroeste do Estado (FIDENE) (1979), Ijuí/RS. Desenvolve pesquisas na Cátedra UNESCO Juventude, Educação e Sociedade como voluntária. Atualmente, é vice-diretora e coordenadora pedagógica no Colégio Santos Anjos (Porto União/SC) e diretora presidente da Associação Missionária de Beneficência sediada em Ponta Grossa/PR. E-mail: olmirabd@gmail.com.

2 Pós-doutorado (1995) e doutorado (1992) em Educação pela Università Pontificia Salesiana de Roma. Professor da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma (UPS) (1995-2003), onde atuou como coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Pedagogia Social (1998-2000). Experiência na gestão de instituições socioeducativas (Brasília, 1982-1984; Belo Horizonte, 1985-1987 e 1991). Atualmente, é professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), onde já atuou como Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. Leciona no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e coordena a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. E-mail: caliman@ucb.br

3 Termo utilizado por Bauman para definir sociedade pós-moderna.

Referências

BAECHLER, Jean. Grupos e sociabilidade. In: BOUDON, Raymond. **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. p. 57-95.

BARATA, Óscar Soares. **Introdução às ciências sociais**. Lisboa: Bertrand Editora, 1989. v. 1.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FARACHI, Marialice; MARTINS, José. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. 200-214.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 57/2008, pelo Decreto n. 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Edições Câmara, 2009.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Tradução de Lia Zatz. Brasília: Editora Plano, 2002.

CALIMAN, Geraldo. A pedagogia social na Itália. In: SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério (Orgs.). **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p. 51-60.

CARO, Sueli Maria Pessagno. Educação social: uma questão de relações. In: SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério (Orgs.). **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009, p.150-157.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2000.

DELORS, Jacque et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco pela Comissão Internacional sobre Educação para o século. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

DROGUETT, Juan Guillermo. **Ortega y Gasset**: uma crítica da razão pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, Cândido. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo: EPU, 2005.

LIRA, Frank Wylls Cabral. Indivíduos e sociedade: que tal discutir essa relação? **Divagações pessoais**, 2 abr. 2014. (Texto copiado de uma apostila de sociologia do professor de sociologia Stélio Nunes Rocha do dia 18/05/2010). Disponível em: <<https://medium.com/divagacoes-pessoais/individuos-e-sociedade-que-tal-discutir-essa-relacao-6c8fa7e687fd>>. Aceeso em: 15 nov. 2017.

MARTINS, André Silva. **Burguesia e a nova sociabilidade**: estratégias para educar o consenso no Brasil contemporâneo. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MORAES FILHO, Evaristo (Org.). **Simmel**. São Paulo, Ática, 1983.

PACHECO, José. **Curriculum como construção cultural e social**. Portugal: Porto, 2005.

PEDRINI, Alexandre. **Metodologias em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PORCHEDDU, Alba. Zigmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 661-684, ago. 2009.